



Prof.: Rafael
Data: 09/05/19

“MOVIMENTOS SOCIAIS”

Hoje vamos trabalhar um dos temas mais interessantes e complexos da área de sociologia: a cidadania. Este conceito encontra-se fortemente relacionado ao de Estado moderno e à conformação e manutenção de regimes democráticos e, por último, o conceito de indivíduo.

Ao longo desta aula vamos a compreender porque estes conceitos se relacionam e precisam um do outro para seu desenvolvimento. Lembremos, sobre todas as coisas, que sempre que tratamos sobre temas sociais carregamos conosco vários preconceitos que dificilmente são “removíveis”.

Sobre a cidadania

O conceito de cidadania requer muito cuidado na hora de ser estudado, já que é abstrato, mas pode ser reconhecido de diversas maneiras na nossa realidade de todos os dias. Para começar todos nós somos cidadãos, a cidadania é geralmente entendida nas ciências sociais como a dimensão política de pertencermos a um Estado.

Por exemplo, no nosso caso, o Estado Moderno brasileiro corresponde com uma nação, da qual todos fazemos parte, somos cidadãos desse Estado, somos pequenas partes que formam um todo, mas que, em nossa singularidade, também carregamos esse todo conosco. Vamos detalhar melhor isto.

Lembremos que o Estado Moderno foi definido como uma instituição característica de um tempo da história da organização social, que se caracteriza por um conjunto de relações políticas, sociais, culturais e jurídicas, que garantem uma determinada ordem social.

O conceito de Nação se refere a uma dimensão mais sutil, que não se encontra literalmente exposta em instituições senão que podemos reconhecê-la em símbolos, bandeiras, hinos, etc.

A camiseta de futebol, as cores da bandeira, a cozinha brasileira, a música tradicional, algumas roupas e vestimentas, são várias coisas que definem nossa nação e a nós, como um conjunto de pessoas que carregamos uma história comum entre todos. Assim, quando ouvimos falar do Brasil ou dos brasileiros, sentimos que estão falando sobre nós.

Ser cidadão de um país é em primeiro lugar um status jurídico, que garante que a pessoa tem um conjunto de direitos frente ao Estado, às outras pessoas e a outros países, que a protegem e outorgam garantias básicas para a vida. Mas a realidade é complexa e tem muitos casos e situações nas quais as coisas podem não ser tão claras. Por exemplo, há muitos estrangeiros que moram no Brasil, mas eles não são cidadãos, eles não podem votar e escolher o presidente, os legisladores, nem podem tirar o passaporte brasileiro e várias outras coisas mais.

A cidadania é, acima de todas as coisas, um conjunto de direitos que respondem às dimensões mais básicas da vida de uma pessoa. Assim temos direitos que se correspondem a nossa qualidade de humanos (direitos humanos), direitos que organizam a vida em sociedade e a condição individual de cada um de nós (direitos civis).

Direitos Políticos x Liberdade

Mas, como já falamos, temos direitos políticos, aqueles que nos permitem escolher as autoridades, presidentes, legisladores, prefeitos, etc. Temos direitos para trabalhar, condições a serem respeitadas, como já falamos na nossa aula sobre trabalho. E por último temos direitos sociais, que são

aqueles que ganhamos como coletivo, ou seja, que ganhamos como estatuto de todos e cada um de nós.

Sendo assim, a história dos direitos não é nem simples nem cronológica. Pelo contrário é uma história de lutas e conquistas sociais, mas também de recuos e de perdas. Podemos mencionar que em relação aos direitos políticos, como um dos melhores exemplos, primeiro foram incorporados os homens e depois as mulheres. No começo dos regimes democráticos em vários países, as mulheres não eram autorizadas a votar nas eleições.

É o caso também de direitos em matéria de trabalho e especialmente no que se refere aos direitos sociais. Estes direitos são talvez os mais polêmicos (por exemplo, a igualdade entre grupos étnicos ou religiosos) porque precisam que o Estado intervenha na realidade social, para corrigir situações que, pela mesma vida em sociedade, são problemáticas. Na nossa constituição, o artigo no 6 estabelece que “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”.

Movimentos Sociais

Os Movimentos sociais são as expressões da organização da sociedade civil. Agem de forma coletiva como resistência à exclusão e luta pela inclusão social. É nas ações destes que se apresentam as demandas sociais que determinada classe social enfrenta, se materializando em atividades de manifestações como ocupações e passeatas em ruas provocando uma mobilização social, despertando uma sensibilização na consciência dos demais indivíduos como diz Maria Glória Gohn: “ao realizar essas ações, projetam em seus participantes sentimentos de pertencimento social. Aqueles que eram excluídos passam a se sentir incluídos em algum tipo de ação de um grupo ativo” (2011, p. 336). Para André Frank e Marta Fuentes os Movimentos Sociais se baseiam “num sentimento de moralidade e (in)justiça e num poder social baseado na mobilização social contra as privações (exclusões) e pela sobrevivência e identidade” (1989, p. 19 - esta é a segunda, das “dez teses” que os autores pretendem expor em seu artigo). É com uma vigorosa capacidade de mobilização que “[...] os sindicatos, as ONGs, e os diversos movimentos de luta conquistaram importantes direitos de cidadania ao longo da história brasileira” (LAMBERTUCCI, 2009, p. 82).

É preciso fazer uma distinção entre movimentos sociais e protestos sociais. O simples fato de ir às ruas protestar contra a corrupção, por exemplo, não caracteriza um movimento social. Uma ação esporádica, ainda que mobilize um grande número de manifestantes, pode ter em seu coletivo representantes de movimentos sociais e populares mas não caracterizam um movimento social como tal. Tais protestos e mobilização podem ser frutos da articulação de atores de movimentos sociais, ONG's, tanto quanto podem incluir cidadãos comuns que não estão necessariamente ligados a movimentos organizados como tais.

Para haver esses movimentos sociais os motivos são os mais diversos, em geral são frutos da insatisfação popular frente a má gestão dos líderes políticos então eleitos pelo povo, que reivindicam ações efetivas para os quais foram eleitos, em áreas como Saúde, Educação, Meio Ambiente, habitação, entre outras demandas não atendidas, fomentando indignação no povo e levando este a realizar movimentos e manifestações populares.

Tipos de Movimentos Sociais

Movimentos de igualdade racial: Desde a abolição, os negros passaram a se abrigar em guetos e comunidades, sendo marginalizados. O fim da escravidão não havia mudado a mentalidade social que, por muito tempo e ainda hoje, os vê como inferiores.



Com o passar dos anos, diversos movimentos sociais em defesa da igualdade racial foram criados com o objetivo de conquistar direitos.

E mesmo que a situação ainda seja de vulnerabilidade e preconceito, o Brasil avançou na criação de políticas públicas para a população negra, e os movimentos estão aí para garantir que essa luta continue.

Entre essas conquistas está a criação das cotas para negros, que reservam uma certa porcentagem de vagas a pessoas de etnias distintas. Ainda há polêmica em torno das cotas, mas não deixa de representar um grande avanço.

Alguns grupos pela igualdade racial que vale a pena conhecer são: Instituto da Mulher Negra, Uneafro Brasil, Educafro, Movimento Negro Unificado, Coordenação Nacional das Comunidades Quilombolas (CONAQ), Quilombação.

Movimentos de igualdade de gênero: Apesar de trazer muitas vitórias em sua trajetória, o Movimento Feminista tem, ainda, um grande caminho pela frente.

A mulher ainda é vista por muitos como objeto, sendo criticada pela sua forma de vestir e se portar. Inúmeras são vítimas de violência sexual, psicológica, física e ideológica, ferindo gravemente o direito a autonomia pelo próprio corpo.

Apesar do movimento feminista já atuar há algumas décadas, percebe-se que atualmente ele está diferente. Algumas pessoas dizem que o feminismo de hoje é multifacetado, sendo criados diversos grupos com interesses semelhantes, mas cada um defendendo uma pauta específica.

No passado, essa luta se concentrava na conquista pelo direito ao voto, pela igualdade salarial e inserção do mercado de trabalho. Hoje, o movimento agrega outras pautas e ganha espaço não apenas nas ruas, mas principalmente nas redes sociais.

Recentemente, campanhas a favor da legalização do aborto, como forma de conquista pela autonomia do corpo, e contra a cultura do estupro que acomete mulheres de todas as idades se espalham em todo o mundo.

Movimentos em defesa da mulher que vale a pena conhecer: Movimento Mulheres em Luta, Movimento Mulheres Camponesas, Think Olga.

Movimento LGBT: Talvez este seja um dos movimentos que mais ganhou visibilidade nos últimos tempos. No Brasil e no mundo, a causa em defesa das Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros busca, de forma democrática, conquista de direitos, além de lutar contra a homofobia, a intolerância sexual e a discriminação.

É composto por ativistas que, representando os homossexuais, buscam garantir a valorização dos mesmos, com foco na humanização e no bem-estar dessas pessoas que, há tanto tempo, vêm sofrendo ações preconceituosas por parte de uma sociedade ainda atrasada e intolerante.

Quanto à criminalização da homofobia, infelizmente ainda não existe lei que pune o agressor e os casos de violência contra os homossexuais ainda é classificada como lesão corporal. Em 2006, foi criado um projeto de Lei que criminaliza a Homofobia (PLC 122/06), porém, após tramitar por 8 anos foi arquivado.

Outra pauta que tem causado discussão é a restrição à doação de sangue. No Brasil, ela está expressa na portaria 158/2016, do Ministério da Saúde. Porém, essa decisão está sendo questionada no Supremo Tribunal Federal (STF) pelo Partido Socialista Brasileiro, que quer acabar com as restrições de doação de sangue impostas aos homossexuais, afinal, todo sangue recebido é testado independentemente de quem os tenha doado.

Movimentos LGBTs para acompanhar: Liga Brasileira de Lésbicas, Grupo Gay da Bahia, Associação Nacional de Travestis (Antra), Movimento LGBT .

Movimentos das pessoas com deficiência: Os movimentos sociais em defesa das pessoas com deficiência

têm, ao longo do tempo, lutado para fazer valer os direitos de acessibilidade a esse público, garantindo a possibilidade de uma vida comum e a participação de forma direta ou indireta na definição de políticas públicas.

E, nessa jornada de lutas, a Lei nº 7.853 de 24 de outubro de 1989, representa uma grande conquista para o movimento. Por meio dela, fica assegurado o exercício de direitos individuais e sociais das pessoas com deficiência, bem como sua efetiva integração social.

Como foi dito, é um grande avanço, mas ainda há muito o que ser feito, visto que, infelizmente, o poder público e parte da sociedade ainda não dão a devida importância à problemática que essas pessoas vivem no cotidiano.

Os movimentos lutam por inclusão social, acesso à mobilidade urbana, ao mundo de trabalho, à educação e também por mais atenção por parte do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Organizações que atuam na defesa dos direitos das pessoas com deficiência: APAE, Associação Laramara, Movimento Superação, Amigos pra Valer, entre outros.

FONTES:

1. <https://blogdoenem.com.br/direitos-cidadania-e-movimentos-sociais-sociologia-enem/>
2. <https://www.sabedoriapolitica.com.br/ci%C3%A9ncia-politica/movimentos-sociais/>
3. <http://blog.wearehuman.com.br/4-movimentos-sociais-que-valem-a-pena-acompanhar/>

Bons estudos!!!

